

Sondagem Especial do RN

INDÚSTRIA POTIGUAR AINDA ENFRENTA PROBLEMAS NO MERCADO DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS

A indústria potiguar reagiu rapidamente aos impactos negativos da primeira onda da pandemia da Covid-19 em 2020. Retrações acentuadas ocorreram na atividade em abril e maio, mas em julho o crescimento havia sido retomado. Entretanto, as empresas esbarraram na dificuldade em adquirir insumos e matérias-primas, o que comprometeu o atendimento de suas encomendas. Atualmente, em torno de 33% das empresas industriais do estado têm deixado de atender plenamente a demanda pelos seus produtos. O problema atinge todo o país, para não dizer que é global. Na primeira Sondagem Especial, da FIERN em parceria com a CNI, sobre o mercado de insumos e matérias-primas, publicada em outubro de 2020, obteve-se que 72% das empresas industriais do Rio Grande do Norte, dos setores Extrativo e de Transformação e da Construção, com problemas para atender a demanda de seus clientes, enfrentavam alguma dificuldade em conseguir insumos e/ou matérias-primas produzidos no país ainda que pagassem mais caro por eles. Em nova consulta no mês de novembro, 70% reafirmaram a dificuldade, e na terceira rodada, em fevereiro último, 70% ainda o reportaram.

Embora o percentual de empresas que enfrentam dificuldades para adquirir insumos nacionais tenha permanecido o mesmo, mais recentemente, verificou-se uma atenuação na gravidade do problema. Ou seja, se entre outubro e novembro de 2020 a proporção de empresas que enfrentavam muita dificuldade para acessar o mercado de insumos e matérias-primas aumentou de 33% para 40%, em fevereiro último houve um recuo para 27%. Ainda que em termos gerais as assinalações de muita dificuldade tenham diminuído, mais empresas das Indústrias Extrativas e de Transformação passaram a ser afetadas pelo problema (de 65% para 74% entre novembro e fevereiro), embora com menor gravidade, ao mesmo tempo em que se constatou recuo entre as da Construção (de 76% para 62%).

Quanto aos insumos importados, considerando as empresas industriais potiguares que os utilizam, 65% mencionaram, na consulta de fevereiro, que enfrentavam alguma dificuldade em obtê-los, mesmo pagando mais caro, e, dentre estas, 18% reportaram muita dificuldade.

Em relação às expectativas de normalização do mercado de insumos e/ou matérias-primas, 69% das empresas afetadas esperam que a oferta destes produtos produzidos no país se regularize a partir do segundo semestre de 2021 e 74% têm a mesma perspectiva em relação aos importados.

Os resultados nacionais da consulta de fevereiro, divulgados pela CNI no dia 09 de abril, são semelhantes aos potiguares. No conjunto do país, por exemplo, 45% das empresas da Indústria Geral (transformação e extrativa) e 30% das empresas da Indústria da Construção afirmam ter dificuldade em atender parte da demanda. A dificuldade para obter os insumos e/ou matérias-primas domésticos necessários à produção atinge 73% das empresas da Indústria Geral e 72% das da Indústria da Construção. Os problemas de abastecimento atingem também as empresas que usam insumos importados, 65% das empresas da Indústria Geral e 79% das da Construção apontaram dificuldade de acesso às matérias-primas importadas, mesmo pagando mais caro.

A terceira Sondagem Especial da FIERN em parceria com a CNI, que examina os efeitos da pandemia de Covid-19 no mercado de insumos e matérias-primas na indústria potiguar,

Sondagem Especial do RN

realizou consultas às empresas entre os dias 1º e 11 de fevereiro de 2021. Participaram da amostra 39 empresas, sendo 27 das indústrias Extrativas e de Transformação e 12 da Construção.

Link da Sondagem potiguar de outubro de 2020

<https://www.fiern.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Mercado-de-Insumos-e-Materias-Primas-2020.pdf>

Para maiores informações sobre a última Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondesp-80-mercado-de-insumos-e-materias-primas/>

PRINCIPAIS RESULTADOS POTIGUARES - FEVEREIRO 2021

33% das indústrias potiguares afirmaram ter deixado ou demorado para atender os clientes (contra 40% e 48%, de outubro e novembro, respectivamente);

70% das empresas estão enfrentando dificuldade em obter insumos e/ou matérias-primas nacionais, mesmo pagando mais caro (contra 72% e 70%, dos levantamentos de outubro e novembro, respectivamente);

69% das empresas acreditam que a oferta de insumos produzidos no país se normalizará a partir do segundo semestre de 2021;

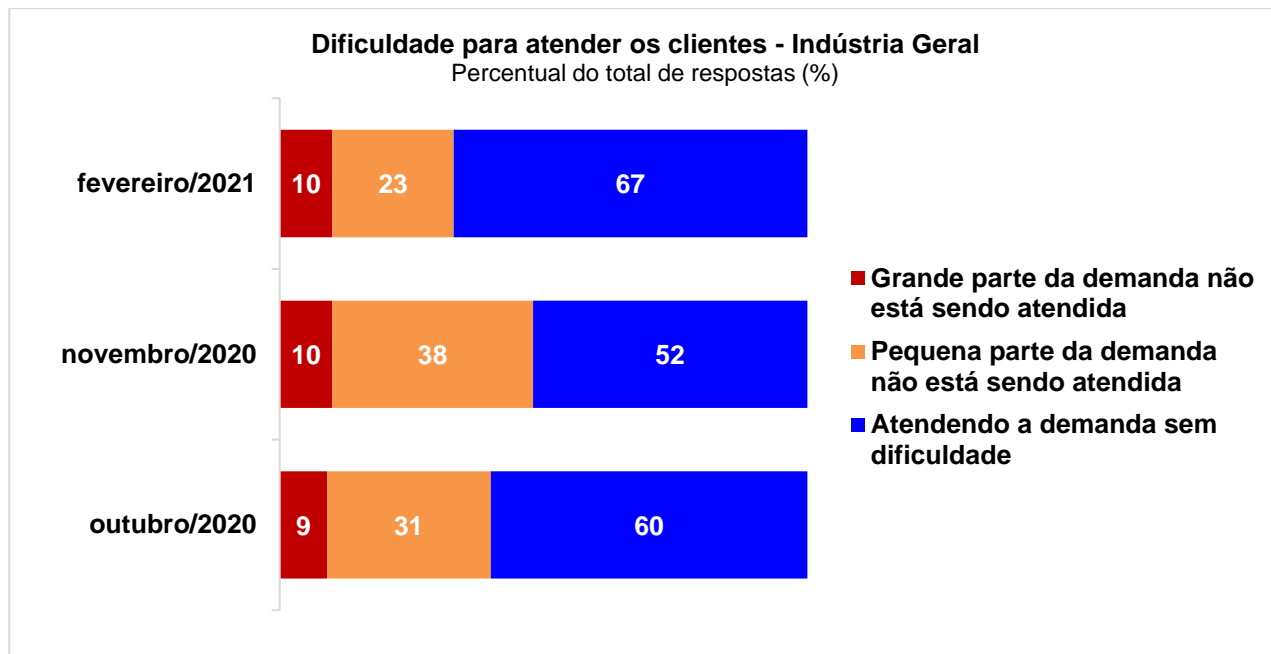
65% das empresas que usam regularmente insumos importados, estão enfrentando dificuldade de abastecimento atualmente, mesmo pagando mais caro (contra 72% de outubro de 2020);

74% das empresas acreditam que os insumos importados devem voltar a ser adquiridos sem dificuldade somente a partir do segundo semestre de 2021.

PROPORÇÃO SIGNIFICATIVA DA INDÚSTRIA POTIGUAR AINDA ENFRENTA DIFICULDADE PARA ATENDER A DEMANDA

A Sondagem Especial Mercado de Insumos e Matérias-primas realizada em fevereiro de 2021, constatou que 33% das empresas industriais potiguares têm deixado ou demorado a atender parte da demanda de seus clientes. Embora a proporção ainda seja significativa, nota-se uma diminuição do problema quando se compara com os resultados dos levantamentos realizados em outubro e novembro de 2020 - sobretudo com o segundo - quando esses percentuais eram de 40% e 48%, respectivamente. Vale ressaltar que, dentre as empresas que enfrentam o problema, o percentual das que percebem dificuldade para atender grande parte de demanda permaneceu em torno de 10% desde a primeira consulta. Portanto, o que diminuiu, desde então, foi a proporção das empresas que enfrentam dificuldade para atender pequena parte da demanda, que era 23% em fevereiro, 31% em outubro e 38% em novembro.

Sondagem Especial do RN



Em termos setoriais, as dificuldades têm sido maiores no grupo das Indústrias Extrativas e de Transformação do que no da Construção. Mesmo assim, nota-se uma evolução favorável em ambos os setores, principalmente em relação ao cenário captado em novembro de 2020, quando a situação parecia mais grave do que em outubro. Ressalte-se, que, nos dois agrupamentos, a redução se deu no sentido das que enfrentam problemas com pequena parte da demanda, pois as proporções das que têm deixado de atender grande parte da demanda pouco se alterou entre novembro e fevereiro. Ou seja, independentemente do tamanho da demanda, em fevereiro, 36% das empresas das Indústrias Extrativas e de Transformação afirmaram ter deixado de atender seus clientes (contra 44% e 52%, em outubro e novembro de 2020, respectivamente). Na Indústria da Construção, o percentual era de 25% (ante 30% de outubro e 38% de novembro). Entre as empresas que assinalaram que pequena parte da demanda não estava sendo atendida, as das Indústrias Extrativas e de Transformação eram 26% em fevereiro (contra 40% e 42% em outubro e novembro, respectivamente), enquanto as da Construção 16% (ante 15% e 30%, na mesma ordem).

Dificuldade para atender os clientes, por setor

Percentual do total de respostas (%)

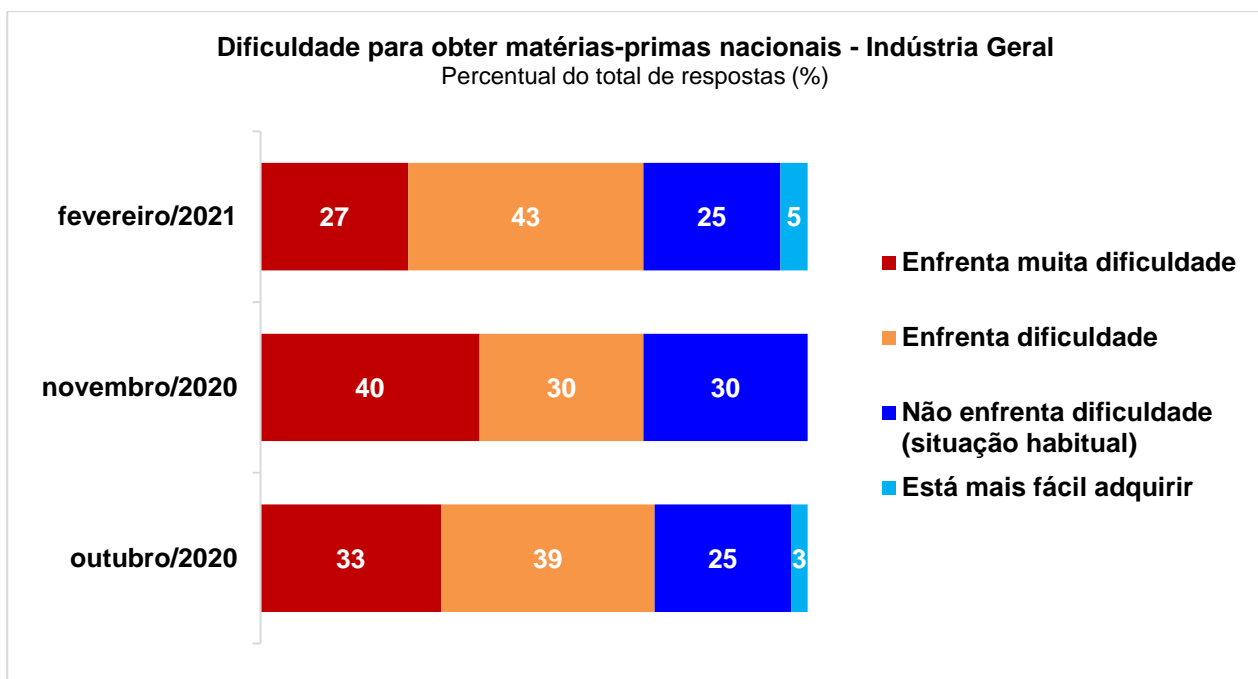
| | Indústrias Extrativas e de Transformação | | | Indústria da Construção | | |
|--|--|--------|--------|-------------------------|--------|--------|
| | out/20 | nov/20 | fev/21 | out/20 | nov/20 | fev/21 |
| Grande parte da demanda não está sendo atendida | 4 | 10 | 10 | 15 | 8 | 9 |
| Pequena parte da demanda não está sendo atendida | 40 | 42 | 26 | 15 | 30 | 16 |
| Atendendo a demanda sem dificuldade | 56 | 48 | 64 | 70 | 62 | 75 |

Fonte: Sondagem Especial CNI/FIERN

Sondagem Especial do RN

INDÚSTRIA POTIGUAR ENFRENTA DIFICULDADES PARA ADQUIRIR INSUMOS E/OU MATÉRIAS-PRIMAS NO MERCADO DOMÉSTICO

Conforme mostrado nas seções anteriores, em fevereiro de 2021, a dificuldade da indústria potiguar em atender a demanda de sua clientela era menor. Porém, a comparação entre as três Sondagens mostra que os problemas no mercado nacional de insumos e matérias-primas persistiam, ainda que as empresas estivessem pagando mais caro por eles. Sobre este aspecto, vale ressaltar que ocorreu uma diminuição no percentual de empresas que enfrentavam muita dificuldade e aumento nas situações de menor gravidade. Ou seja, a dificuldade para obter os insumos e/ou matérias-primas produzidos no país atingia 70% das indústrias potiguares em fevereiro, mesmo percentual do levantamento de novembro e um pouco menor do que o registrado em outubro de 2020 (72%). Mas a proporção de empresas que enfrentavam muita dificuldade em fevereiro (27%) era menor do que nos dois levantamentos de 2020 (a saber, 33% em outubro e 40% em novembro), enquanto as que enfrentavam dificuldades menos graves eram 43% (ante 39% e 30% na mesma ordem).



Em termos de setor, a dificuldade em obter insumos e matérias-primas no mercado doméstico é proporcionalmente mais sério no grupo das Indústrias Extrativas e de Transformação do que no da Construção. Entre as consultas de novembro e fevereiro, mais empresas do primeiro grupo passaram a ser afetadas pelo problema, que, por sua vez, suavizou no segundo. Mas os registros de muita dificuldade recuaram em ambos os setores. Quanto aos percentuais, as sondagens mostram que, em fevereiro, 74% das empresas das Indústrias Extrativa e de Transformação enfrentavam dificuldades para obter insumos nacionais (contra 74% em outubro e 65% em novembro de 2020). Na Indústria da Construção, 62% indicaram enfrentar dificuldades (ante 65% e 76% em outubro e novembro). As empresas que enfrentavam muita dificuldade eram 29% nas empresas Extrativas e de Transformação em fevereiro (ante 28% e 39% em outubro e novembro, respectivamente), ao passo que na Construção 25% (contra 37% e 38%, na mesma ordem).

Sondagem Especial do RN

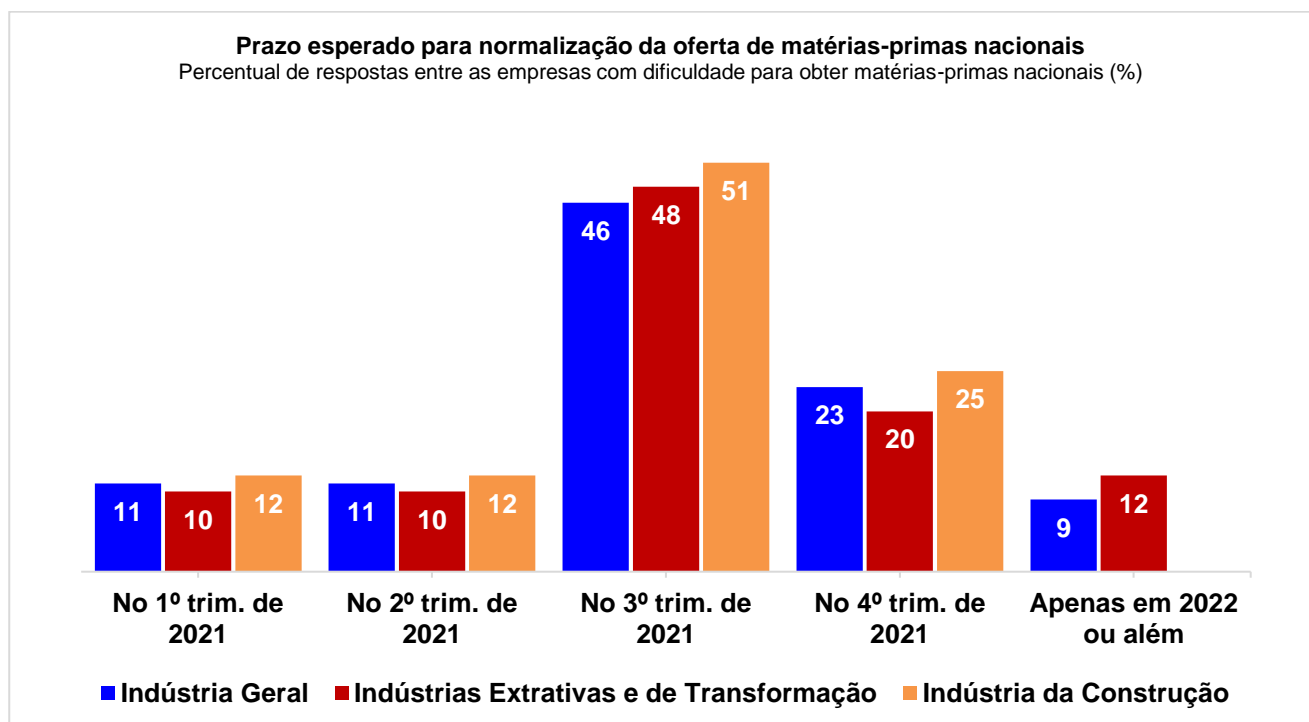
Dificuldade para obter insumos e/ou matérias-primas nacionais, por setor
Percentual do total de respostas (%)

| | Indústrias Extrativas e de Transformação | | | Indústria da Construção | | |
|--|--|--------|--------|-------------------------|--------|--------|
| | out/20 | nov/20 | fev/21 | out/20 | nov/20 | fev/21 |
| Enfrenta muita dificuldade | 28 | 39 | 29 | 37 | 38 | 25 |
| Enfrenta dificuldade | 46 | 26 | 45 | 28 | 38 | 37 |
| Não enfrenta dificuldade (situação habitual) | 26 | 35 | 24 | 28 | 24 | 29 |
| Está mais fácil adquirir | 0 | 0 | 2 | 7 | 0 | 9 |

Fonte: Sondagem Especial CNI/FIERN

MAIORIA DAS EMPRESAS ACREDITA EM NORMALIZAÇÃO DA SUA OFERTA DE INSUMOS DOMÉSTICOS SOMENTE NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2021

Em fevereiro de 2021, 69% das empresas industriais potiguaras esperavam que a normalização da oferta de insumos e/ou matérias-primas produzidas no Brasil ocorreria no segundo semestre de 2021, principalmente no trimestre julho-setembro. Entre as empresas das Indústrias Extrativas e de Transformação, esse percentual era de 68%; já na Indústria da Construção era de 76%.

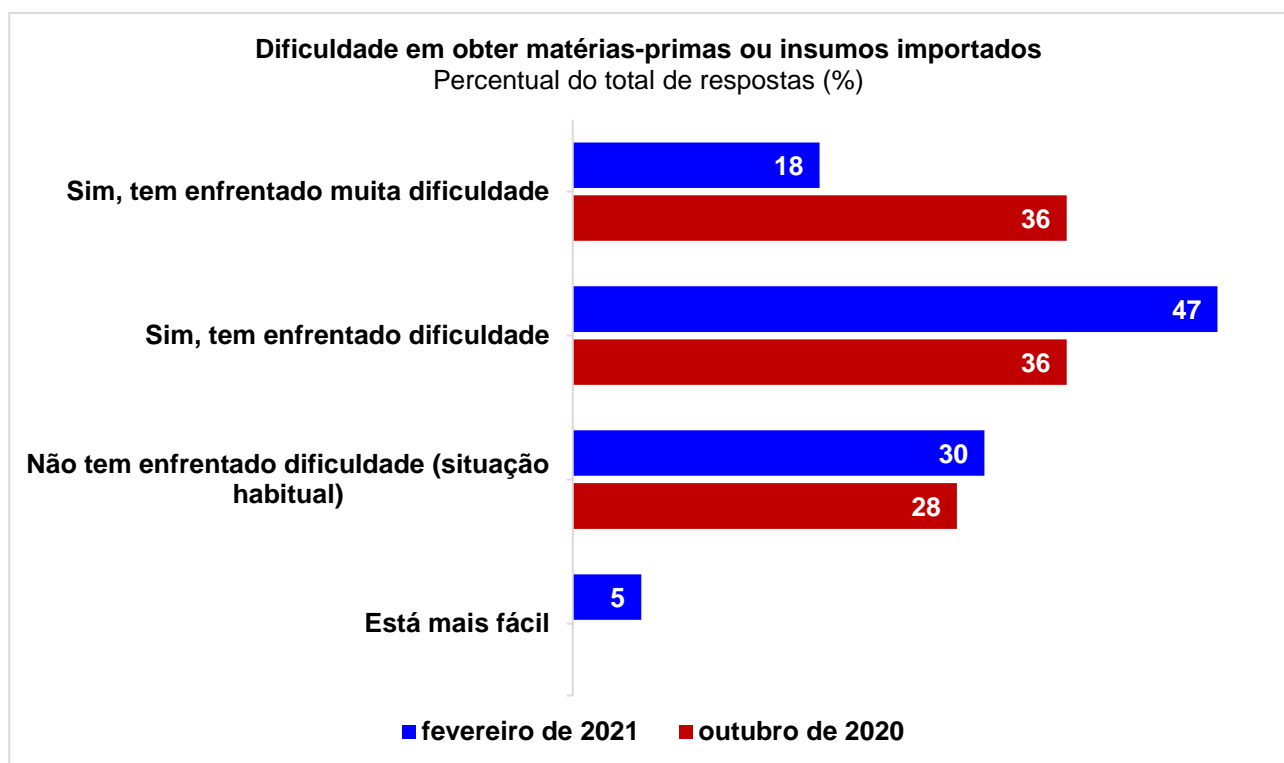


INDÚSTRIAS QUE USAM INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS IMPORTADOS TAMBÉM ENCONTRAM DIFICULDADE DE ABASTECIMENTO

Os resultados da questão referente aos insumos importados serão apresentados de forma agregada, sem detalhar os setores industriais, e comparados apenas os períodos de outubro de 2020 e fevereiro de 2021, já que em novembro ela não estava incluída na consulta.

Sondagem Especial do RN

De acordo com as duas Sondagens, considerando os dois períodos, em média, 33% das indústrias potiguares utilizavam insumos e matérias-primas importados. Os resultados das consultas apontam uma suavização na dificuldade em acessar o mercado de insumos importados, especialmente nas situações de muita dificuldade. Ou seja, em fevereiro último, 65% das empresas industriais do Rio Grande do Norte enfrentavam dificuldades em adquirir insumos e matérias-primas importados, mesmo pagando mais caro por eles, ante 72% em outubro de 2020. O percentual das que enfrentavam muita dificuldade também diminuiu, de 36% para 18%. Em contrapartida, a proporção das que enfrentavam menos dificuldade era 47% fevereiro ante 36% em outubro. Por sua vez, as empresas que afirmaram não enfrentar dificuldades em acessar o mercado de insumos importados passou de 28% em outubro para 30% em fevereiro.

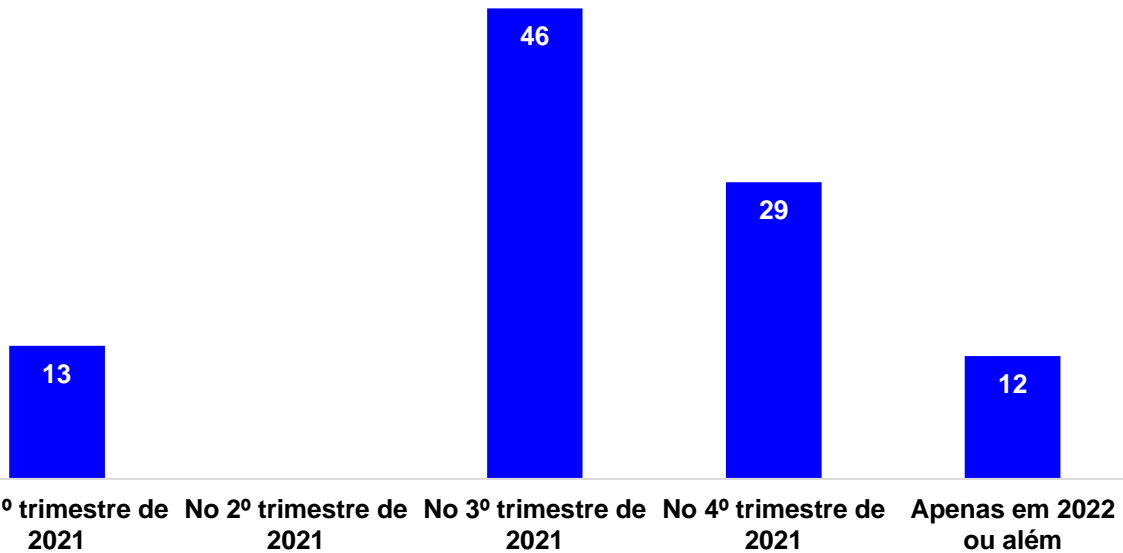


MAIORIA ESPERA NORMALIZAÇÃO NA OFERTA DE INSUMOS IMPORTADOS A PARTIR DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2021

Entre as empresas da Indústria Geral que importam insumos e matérias-primas e que estão encontrando dificuldades em obtê-los, 75% esperam que estes voltem a ser adquiridos sem dificuldade a partir do segundo semestre, principalmente no trimestre julho-setembro, e 12% aguardam que isso ocorra apenas em 2022.

Sondagem Especial do RN

Prazo esperado para normalização da oferta de matérias-primas importados
Percentual de respostas entre as empresas com dificuldade para obter matérias-primas importados (%)



Perfil da amostra: 39 empresas, sendo 27 das indústrias extrativas e de transformação e 12 da indústria da construção.

Período de coleta: de 1º a 11 de fevereiro de 2021.

EXPEDIENTE: **Sondagem Especial CNI/FIERN**, Ano 21, Número 1, abril de 2021. Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br